

fessores e professoras do 1º ciclo do ensino básico, nas suas práticas de trabalho. Neste sentido é apresentado um conjunto de (possíveis) respostas para uma abordagem pedagógica das questões de género, começando pela organização do ambiente educativo e com vários exemplos de atividades, a par de grelhas de análise para uma (auto)avaliação do trabalho e para a escuta e observação das crianças. É também de sublinhar o grande peso que é dado à Filosofia para crianças, nos dois Guiões, sobretudo no do 1º ciclo do Ensino Básico, uma metodologia que nos pareceu adequada pelo questionamento que motiva, levando ao desenvolvimento de uma atitude crítica das crianças.

Nas várias situações apresentadas houve sempre a preocupação de diferenciar: as que implicam a intervenção da educadora/educador, ou da professora/professor, perante situações que naturalmente surgem no quotidiano da classe e aquelas que implicam uma intervenção intencional, partindo de uma planificação prévia. Esta diferenciação foi feita tendo em conta a necessidade de reforçar a ideia de que as questões de género e de educação para a cidadania não podem restringir-se ao que acontece no dia a dia. Como áreas transversais do currículo, muitas vezes acabam por ficar esquecidas sem ser alvo de uma atenção específica. Neste contexto, a necessidade destas atividades serem previamente planificadas e fazerem parte integrante do projeto pedagógico da educação de infância

e do 1º ciclo do ensino básico foi uma das nossas principais preocupações. No entanto os vários exemplos apresentados são apenas sugestões, que funcionam como ponto de partida para o desenvolvimento de outras atividades e projetos.

Na fase de disseminação dos guiões, ainda a decorrer, o trabalho de formação com dezenas de educadoras e educadores, professoras e professores, tem motivado o desenvolvimento de outras situações e a construção de outros materiais cuja divulgação vai fornecer novos contributos para o trabalho das questões de género no jardim de infância e na escola. Esta formação tem possibilitado um melhor conhecimento e compreensão dos receios, dificuldades e dilemas sentidos pelos profissionais e pelas profissionais nas suas práticas educativas.

Dando continuidade ao que tem vindo a ser feito salvaguardamos que esta componente de formação e construção de materiais só faz sentido quando integrada numa linha de investigação que apoie o seu desenvolvimento e fundamentação. A produção de saberes sobre a forma como as questões de género podem ser trabalhadas desde a educação de infância é um domínio complexo que necessita ser trabalhado de forma mais sistematizada desde a formação inicial ■

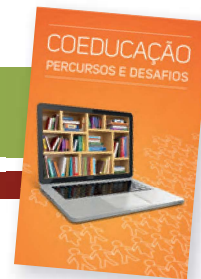
Género e Cidadania na Educação Um percurso de formação partilhado

Ana Maria Pessoa / Carla Cibele Figueiredo / Isabel Henrique de Jesus
Escola Superior de Educação Instituto Politécnico de Setúbal.

A Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal dinamizou, em finais de 2013, uma oficina de formação intitulada “género e cidadania na educação” destinada a educadores/as e professores/as do ensino básico e do ensino secundário do Concelho do Seixal. Pretende-se, neste texto, dar testemunho da experiência, evidenciando alguns fatores que terão contribuído para a construção de um clima positivo e para a consecução dos objetivos propostos, de que a aprendizagem dos/as formandos/as é condição primordial. As impressões registadas aquando da avaliação da formação permitem identificar o reco-

hecimento de uma maior sensibilidade para as questões de género, quer exemplificadas nos trabalhos concretos realizados com as crianças/jovens, quer na assunção de uma dimensão pessoal, surgindo por vezes como uma descoberta e, por outras, como um processo visando a consolidação de uma consciência de género.

Cumprindo um requisito muito claro, desde o primeiro momento aceite pela equipa formadora, o referencial de formação assentou nos guiões publicados pela GIG em 2010 *Educação Género e Cidadania*, pretendendo-



se desenvolver com as/os formandas/os um percurso de formação em que as dimensões de género e de cidadania se inscrevessem nas práticas educativas na sala de aula mas também nas dinâmicas organizacionais das escolas.

A ideia era, em si mesma, aliciante, mas a realidade ultrapassou o que poderia cingir-se à segura dos objetivos. O entusiasmo, a organização e o acolhimento da Câmara Municipal do Seixal, juntamente com o conhecimento da rede e a mobilização dos professores, em muito contribuíram para um trabalho em parceria com forte articulação entre os intervenientes.

Escolhida a modalidade “oficina de formação” os/as formandos/as integraram um conjunto de sessões presenciais onde, a par dos conceitos teóricos sobre as temáticas em causa, prepararam as atividades [tendo os guiões da CIG como modelo ou inspiração] que autonomamente realizaram com o seu grupo de crianças, na sala de aula ou na escola. O facto de muitas/os formandas/os lecionarem na mesma escola ou agrupamento permitiu, em muitos casos, a preparação conjunta de atividades, a discussão dos processos e dos resultados, conduzindo a algum impacto na dinâmica da escola/agrupamento: exposição de trabalhos realizados com as crianças/jovens, intervenção das famílias, criação de sinergias entre docentes.

A apresentação final dos resultados numa sessão promovida pela Câmara Municipal do Seixal onde, a par da troca de experiências ocorridas na oficina de formação, se proporcionou um conjunto de conferências subordinadas a temáticas da formação, enriqueceu, quer no plano teórico, quer no do exercício da profissão, todos/as que estiveram envolvido/as na dinâmica desta oficina de formação.

A supervisão [presencial ou a distância] do trabalho autónomo foi realizada pela equipa de formadoras da instituição de ensino superior que comentaram as

propostas e as validaram quando as mesmas estavam em condições de aplicação prática.

Em jeito de síntese e partindo da reflexão produzida em diversos momentos com os restantes intervenientes no processo de formação, destacam-se alguns aspectos que nos merecem particular relevância:

- O impacto da formação nas práticas dos/as professores/as, sensibilizando para as temáticas de género e fornecendo instrumentos [alguns dos quais experimentados durante a formação] para o trabalho concreto com as crianças/jovens;
- O impacto da formação nas vivências dos/as professores/as e na sua consciência de género [a dimensão pessoal cruzando com a dimensão profissional];
- O impacto da formação nas organizações educativas [através do trabalho interdisciplinar realizado devido à possibilidade de grupos de escola/agrupamento frequentarem a oficina de formação];
- A colaboração institucional, partilhando responsabilidades e recursos [CIG/DGIDC através dos guiões; CMSeixal disponibilizando apoio técnico, logístico e de envolvimento no processo de formação e, instituição de ensino superior (ESE/IPS) através da responsabilidade técnico/científica da oficina de formação].

A dinâmica criada por esta oficina de formação e a convicção da necessidade de a alargar a outros/as docentes e de aprofundar as aprendizagens realizadas por alguns/mas que a frequentaram, perspetivam novos percursos de formação. Assim, em conjunto com a CIG e envolvendo Municípios, prevemos o alargamento, no próximo ano letivo, da oficina de formação, assim como a introdução de um dispositivo de investigação/ação/formação que permitirá, a quem frequentou a oficina de formação, envolver-se num processo de pesquisa nas suas escolas ■